



ROBERTA TUM

Em Jataí era melhor

A tentativa de tornar o tema fonte de debates na própria faculdade não adiantou muito, então não há mais que tentar nem que fazer: basta de silêncio. Falo da Faculdade de Educação da UFG, e de sua proposta, nova no país, de formar pedagogos completos e não mais especialistas e técnicos alheios ao todo da realidade que mora na escola. Goiânia, com a sua tentativa, avançou no sentido político, recuou no prático. A experiência de dois anos em Jataí, no Campus Avançado da UFG, com uma turma que começou grande e está terminando com cerca de 11 alunos foi mais longe.

Me atrevo a desafiar e enfrentar os argumentos intelectuais que povoam a faculdade para constatar o que está óbvio nas aulas fracas, e no baixo desempenho dos alunos de uma forma generalizada: o ensino "dormiu" também ali, na formação dos novos educadores. Vítima quem sabe do cansaço, os professores (alguns) se

deixam arrastar pelo comodismo, outros pela própria ignorância, e as alunas-professoras em sua maioria, como que alheias ao seu próprio inconformismo, não tomam atitude alguma. E a Faculdade de Educação traz a fama de ser uma das melhores, mais sérias dentro da UFG.

A má formação da escola pública é evidente na atuação destes educadores. Há dificuldade de leitura e interpretação de textos, há dificuldade em organizar o pensamento, dar sequência às unidades, entender as disciplinas como um todo. A faculdade torna-se na prática, a antítese do que prega na teoria para a escola pública. E preciso que o desespero seja uma constante no dia a dia da faculdade. A Universidade afinal não está formando bons profissionais. Dois exemplos claros são os pseudo-jornalistas (que ainda escrevem faça com "ss") e os professores que, no 3º ano nada mais querem que terminar o 4º para receber o diploma e o acrés-



cimo salarial que a ele corresponde.

Chega de inércia geral. Não há paixão pela educação que resista

às cansativas aulas com duas horas de leitura dos filósofos franceses que poucos estão aptos a entender. A política da UFG, gestão Jçel

Ulhã, por melhor que possa ser considerada em diversos aspectos, ilhou ainda mais os Campi Avançado, a exemplo de Jataí. Que o confirme a experiência: lá o curso de Pedagogia é bem melhor. Se por desespero em superar as dificuldades, por maior esforço de grupo, presença e cobrança dos professores, não se considerar. A realidade é a prova maior de que pode dar certo a tentativa de uma faculdade que reflita sobre si própria, que encare, analise, e encaminhe meios de as suas dificuldades.

Jataí teve em sua primeira turma de pedagogia pessoas em níveis completamente diferentes. Algumas não estudavam há anos, outras terminavam o segundo grau há pouco. Em um ano, seja por exercícios, formas novas ou tentativas analisadas especificamente o nível já era outro e as diferenças bem menores. Com certeza poderia dizer que o terceiro ano não enfrentou dificuldades localizadas no primeiro. O descaso com a extensão, os atritos entre professores e prefeitura, e uma série de problemas inerentes à estrutura dos Campi aconteceram, mas quero crer que a prática destes educadores será melhor na escola. Pelo menos mais próxima de uma formação mais séria e comprometida com a proposta de educação para as bases.

Acredito no desenvolvimento de uma consciência política como im-

prescindível e reconheço os avanços das entidades neste sentido, mas convenhamos, isto é muito pouco se não muda a cartilha que diz que Ivo viu a Uva. Não muda muito se não ensina à criança um pouco além de normas de boa conduta ou regras gramaticais que não serão usadas na prática. Questiono, principalmente esta falta do que chamo de desespero, insatisfação que leva às mudanças. Crítico pela ansiedade provocada pelo incômodo de sentir o trem andando, na mesma lentidão de sempre, rumo ao despenhadeiro, e porque basta de tanta inércia.

E preciso que a educação deixe de caminhar a passos de tartaruga na história. E preciso que deixe de ser forçada a mudar e passe a provocar mudanças. Mais que qualquer coisa, ser pedagogo é estar em constante busca. Precisamos dar mais que alimento para a cabeça aos nossos alunos. Precisamos dar a eles de uma forma contagiante, conteúdo de história, português, ciência, matemática. Mais que um bando de Dom Quixote, de Sancho Pança precisamos formar pessoas capazes para, em qualquer área, cumprir bem os objetivos a que se propõe. Mas comecemos por nós mesmos. Faltar às aulas pode decorrer da absoluta incapacidade de absorver tanta dose de desânimo por dia. Jataí era melhor por isto: apesar de tudo a gente sempre inventava um caminho.

Diário da
Mauriã
21.05.88

Arquival
Em 2.06.88
Lil Talens

Projeto contra AIDS
Um projeto inédito foi aprovado pela Câmara Municipal de Anápolis. Trata-se de material utilizado nos salões de beleza e manicures, visando a esterilização de todos os materiais.

hoje, Goiânia, com oca botas da 4ª... chapéus para curtir a festa... Expositão Agropecuária do... 18...
Estão...
Págs. 5, 15 e 16
ministro Iris Rezende.